

As colegas de trabalho

MARA ZIRAVELLO

Alegria e esperança são as emoções que 80% dos frequentadores procuram no programa de Silvio Santos, levado ao ar todos os domingos pela emissora de sua propriedade, o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), e gravado ao longo da semana. Uma pesquisa coordenada por Beatriz Bernardes, professora de Estatística da Faculdade São Marcos, e realizada por nove alunos do curso de Psicologia revela o perfil sócio-econômico das "colegas de trabalho" do apresentador de TV.

Ao longo de cinco meses, de agosto a dezembro de 1987, os estudantes entrevistaram 301 pes-

soas de 11 a 85 anos, todas dispostas a enfrentar uma fila de seis horas por uma oportunidade de serem escolhidas para ocupar uma das cadeiras do auditório. Do público, 100% são mulheres, 30,5% têm ginásio completo (dentro de um grau de escolaridade que varia do semi-analfabetismo ao curso superior) e 33,5% trabalham como empregadas domésticas.

Neste auditório, cerca de 58% têm casa própria, 63,7% ganham pouco mais de um salário mínimo e 91,6% têm pelo menos um aparelho de televisão. A fidelidade das colegas de Silvio Santos é muito grande. Das entrevistadas, 88% garantiram

que se não tivessem ido nas gravações estariam em casa assistindo ao programa pela TV.

A maioria reside no interior do Estado (59%) e chegam a precisar de seis conduções para amanhecer na porta dos estúdios da Vila Guilherme, zona Norte da Capital. As casadas, 45,5%, predominam sobre as solteiras (42,8%).

Na análise da professora Beatriz, uma importante constatação da pesquisa é que as mulheres que vão assistir ao programa têm paixão por Silvio Santos. Das entrevistadas, 17 já participam 20 vezes do auditório. "Confio plenamente nos dados que meus alunos trouxe-

ram", assegura Beatriz. "Foi um trabalho minucioso e bem-planejado que resultou num perfil bem-traçado."

Cerca de 31% responderam que vão ao programa para ver o animador, e 21% por gostarem do programa em si — além do apresentador. É em busca e diversão que 57% enfrentam as filas e o processo de seleção para saber se podem ou não entrar no estúdio, pois depende da roupa e da aparência. "Os alunos constataram que as portas são abertas apenas para as mais bem-vestidas", comenta a professora. O desejo de ser filmada, de aparecer na TV e de conhecer artistas leva 39% para a Vila Guilherme.